

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PLÁCIDO BARRERA CORREA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Tabatinga – AM
2022**

PLÁCIDO BARRERA CORREA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas – (CESTB/UEA), como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Raimundo Mendes de Souza

Tabatinga – AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C824ai Correa, Plácido barrera
A importância da música no processo de ensino/aprendizado na educação infantil : A importância da música no processo de ensino/aprendizado na educação infantil / Plácido barrera Correa. Manaus : [s.n], 2022.
43 f.: il.; 1 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Raimundo Mendes de Souza

1. Importância da Música. 2. Processo de Ensino/Aprendizagem. 3. Educação Infantil. I. Raimundo Mendes de Souza (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A importância da música no processo de ensino/aprendizado na educação infantil

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

PLÁCIDO BARRERA CORREA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito final à obtenção do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2022.

BANCA AVALIADORA

Orientador Profº Raimundo Mendes de Souza

Avaliadora Profª Ana Paula Bonifácio Barroso Tenazor
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Avaliador Profº Cleuter Tenazor
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM
2022**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe e a toda minha família e amigos que estiveram presentes desde o começo da minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e em segundo pela minha família À minha mãe Darly, minhas irmã Karen e Darliane , meu padrasto Antonio que são minha base que estavam sempre ali me dando apoio para não desistir.

E também a meus amigos Jerdem, Fabio, Miriam, Alfonso Tourinho e aos professores: MENDES, ROSI MERI, DARCIMAR E SEBASTIÃO que me deram apoio para estar concluindo esta faculdade. Que Deus os abençoe poderosamente.

Epígrafe

Nem olhos viram nem ouvidos ouviram para o bem daqueles que amam Deus (Bíblia Sagrada)

RESUMO

Esta pesquisa possui como tema “A importância da música no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil”. Neste Sentido, o objetivo geral da presente pesquisa busca seguintes objetivos em discutir a importância da música no processo ensino/aprendizagem na Educação Infantil, bem como ressaltar acerca do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos durante as aulas; descobrir através da música diversos conceitos a serem elaborados e entendidos como fundamentais para o processo de formação e humanização da criança, bem como discorrer acerca da prática docente na Educação infantil enfatizando a importância da música no processo ensino aprendizagem. Onde essa prática ajudará o professor a refletir sobre o conceito de musicalidade, bem como fazer uma reflexão acerca do seu próprio fazer pedagógico levando em conta a realidade das crianças. O método adotado para desenvolver este trabalho, se apresenta alinhado a proposta do estudo, sendo encontrado adequado por meio dos objetivos a serem alcançados, sendo este o método de revisão bibliográfica. É possível concluir, que é de suma a importância trabalhar com este mecanismo desde o ingresso da criança nas instituições de Educação Infantil e busquem a contemplar as práticas interativas que possa incorporar a música como fator primordial no processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar, pois através desta discussão espera-se que venha proporcionar uma reflexão sobre a importância do ato de educar através da música como fator de aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Educação. Infantil.

RESUMEN

Esta investigación tiene como tema “La importancia de la música en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación Infantil”. En este sentido, el objetivo general de esta investigación busca los siguientes objetivos para discutir la importancia de la música en el proceso de enseñanza/aprendizaje en Educación Infantil, así como resaltar el desarrollo y aprendizaje de los estudiantes durante las clases; descubrir a través de la música varios conceptos a ser elaborados y entendidos como fundamentales para el proceso de formación y humanización del niño, así como hablar sobre la práctica docente en Educación Infantil enfatizando la importancia de la música en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Donde esta práctica ayudará al docente a reflexionar sobre el concepto de musicalidad, así como a reflexionar sobre su propia práctica pedagógica teniendo en cuenta la realidad de los niños. El método adoptado para desarrollar este trabajo está en consonancia con la propuesta del estudio, encontrándose adecuado a través de los objetivos a alcanzar, que es el método de revisión bibliográfica. Es posible concluir que es de suma importancia trabajar con este mecanismo desde el momento en que el niño ingresa a las instituciones de Educación Infantil y buscar contemplar las prácticas interactivas que puedan incorporar la música como factor primordial en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la escuela. ambiente, pues a través de este debate se espera brindar una reflexión sobre la importancia del acto de educar a través de la música como factor de aprendizaje.

Palabras clave: Música. Educación. Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 Musicalidade na educação no mundo.....	13
1.2 A importância da Música no ambiente educativo.....	14
1.3 Breve histórico da Educação Infantil.....	15
1.4 Educação Infantil através da música.....	16
CAPITULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

INTRODUÇÃO

A música está presente na vida dos alunos e professores e é considerada, por muitos, como uma estratégia na aprendizagem em geral. Nos anos iniciais da educação básica ela permite uma melhor compreensão, auxiliando e motivando o processo de formação integral dos alunos. Portanto, reconhecer a importância da música e sua utilização em sala de aula é fundamental para que a escola se torne, cada vez mais, um espaço democrático e interdisciplinar. “O cotidiano de uma sociedade ou comunidade está de tal forma invadida por sons, ruídos ritmados ou não, que frequentemente eles não são percebidos conscientemente” (NATIVIDADE, 2005, p. 6).

Nesse contexto, podemos dizer que a música oferece infinitas possibilidades de aprendizagem e unifica conhecimentos. Ela é acessível a todos, independentemente da classe social ou recursos financeiros disponíveis. Atualmente ela entrou na era digital onde pode ser encontrada e acessada simultaneamente em várias partes do mundo por um número incalculável de pessoas.

As escolas, em sua grande maioria, estão equipadas com laboratórios de informática, onde os alunos que, ainda não possuem acesso em suas casas, podem pesquisar ouvir ou mesmo, fazer download de músicas com supervisão e autorização dos professores, aumentando assim, as possibilidades de sua utilização na aprendizagem.

O uso da música como instrumento interdisciplinar também se justifica pela necessidade de o professor transcender seu espaço de atuação e ampliar suas práticas pedagógicas como forma de promover a aquisição de conhecimento e sua integral posse pelo aluno que juntamente com o professor, aprende e se desenvolve.

A música une as pessoas, dá a elas uma nova esperança e perspectiva de vida, e, a partir dela, novas habilidades são adquiridas com o tempo, como por exemplo: disciplina, coordenação motora, valorização humana e pessoal, entre outras. Além disso, acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos durante as aulas. Mesmo tratando-se do ensino de música, ao que a muitos parece ser um momento só de prazer, são cobrados dos alunos diversos conceitos e atividades que buscam valorizar o ensino. Para que isso ocorra, todas as aulas partem de planejamentos em que os conteúdos a serem desenvolvidos são sistematizados e possuem objetivos a serem atingidos pelos alunos.

Busca-se valorizar o saber sistematizado, em que os alunos percebem o significado de um trabalho bem elaborado nas aulas, mesmo que isso ocorra em um ambiente não formal, observa-se que isso reflete muito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola.

Dessa forma, a linguagem musical como as demais disciplinas, precisa ser integrada, pensada e elaborada a partir da realidade das crianças e ao contexto educacional, sobretudo deve ser intencional, atribuída a valores na qual o professor precisa pensar nos motivos de se utilizá-la, para quê e para quem está planejando. Assim, dando a oportunidade de se trabalhar diversos conceitos a serem elaborados e entendidos como fundamentais para o processo de formação e humanização da criança. Ainda pode ser utilizada como metodologia para demais conteúdos a serem mediados em sala de aula.

Assim, a música está diretamente ligada à percepção de mundo sendo importante para o desenvolvimento humano, sendo um instrumento facilitador do processo de aprendizagem.

Assim, a importância da metodologia utilizada pelo professor em sala de aula ao ministrar uma disciplina é uma proposta significativa. A questão que norteia este trabalho é pensar na possibilidade de trabalhar a música como metodologia de trabalho no processo ensino/aprendizagem na educação Escolar. Além de compreender a relevância de trabalhar a música nessa perspectiva e descobrir se era possível, conhecer os princípios do ensino/aprendizagem com ênfase na Educação Escolar, entender e verificar os aspectos favoráveis da musicalização como metodologia de trabalho na educação escolar, e ao final apresentar possibilidades de metodologias de trabalho com musicalização a ser utilizada na educação.

O objetivo geral consistiu em discutir a importância da música no processo ensino/aprendizagem na Educação Infantil. Os objetivos específicos foram ressaltar acerca do desenvolvimento e aprendizagem através da musicalidade; descobrir através da música diversos conceitos a serem elaborados e entendidos como fundamentais para o processo de formação e humanização da criança, bem como discorrer acerca da prática docente na Educação infantil enfatizando a importância da música no processo ensino aprendizagem.

A estrutura deste trabalho, divide-se em três capítulos: O primeiro capítulo trata do suporte teórico sobre a musicalidade, sobre o papel do professor com as

aulas com música, a educação dos alunos nas aulas interativas e o ensinar e o aprender das crianças. É um capítulo que trata de discussão e análise dos referenciais alcançados pela leitura e revisão de literatura do conhecimento do campo da pesquisa e da realidade que está acontecendo no município. Paralelo a isso, o diálogo, o comentário, a análise do que trata os autores, com vistas as novas ideias e propostas que retratam na leitura. O capítulo II, trata do caminho metodológico percorrido para a pesquisa, que metodologia, tipo de pesquisa utilizado e técnicas. Já o capítulo III trata da discussão dos resultados encontrados na pesquisa bibliográfica e por último as considerações finais do estudo.

CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Musicalidade na educação no mundo

A música é um instrumento universal de socialização e historicamente, tem sido utilizada por professores de diversas áreas do conhecimento para auxiliar na comunicação e conseqüentemente, no aprendizado dos alunos.

Percebe-se que a música sempre esteve presente na vida das pessoas, seja por peças grandemente elaboradas, como em simples letras cantaroladas pelas crianças, ou até mesmo pela melodia dos pássaros (BINOW, 2010). Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do ser humano, desenvolvendo habilidades e desencadeando uma série de benefícios físicos e psicológicos.

Retrocedendo na história, Becker (1989) discursa a respeito do papel da música na civilização primitiva, isto é, de possibilitar uma comunicação entre os membros do grupo. No entanto, é necessário elencar dois fatores essenciais para o processo de constituição da música: a vivência em coletividade e, conseqüentemente, o trabalho, por meio do qual passou a existir a necessidade de comunicação. A organização da sociedade, ao longo do tempo, sentiu a necessidade de expressar suas ideologias, sentimentos e intenções. A música surgiu, nesse cenário, como instrumento conversor e unificador.

Não se tem uma data exata que defina o surgimento da música em nosso contexto. No entanto, a música mais antiga já encontrada, data de aproximadamente 3400 anos e chama-se Hino Hurriano a Nikkal (deusa acadiana dos pomares). Trata-se de uma música exclusivamente instrumental que teve seu desenho de notas e acordes tocados por antigos alaúdes e recuperada recentemente por professores e historiadores. Ainda remetendo a história, podemos dizer que a primeira melodia cantada, ou seja, a primeira canção encontrada completa em sua poesia melódica, chama-se *Epitaphio* de Seikilos, a qual foi interpretada como uma homenagem póstuma.

A música pertence à área das Artes, assim como o teatro, a dança e as artes visuais, como já visto anteriormente, servindo de importante auxílio para as demais áreas do conhecimento. Santa Rosa (1990) afirma que [...] cada pessoa tem necessidades e sentimentos similares ou comuns a todos, mas, dentro dessa

similaridade, todos têm a oportunidade de criar e desenvolver a própria personalidade. Daí a importância da música para a construção dos saberes. Sua influência perpassa a diversidade e diferença existentes, sejam elas culturais, físicas ou psicológicas.

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar [...]. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música (LOUREIRO, 2003, p. 34).

Portanto, pode-se dizer que, pedagogicamente a música é capaz de desenvolver habilidades e despertar infinitas possibilidades de aquisição de conhecimento, fator este que contribui para o “educar e formar”.

Etimologicamente, a palavra música, de acordo com Fux, (1957), vem do grego “*mousikê*” – arte das musas.

A música, em si, pode ser definida como a manifestação dos nossos afetos, ou ainda a expressão dos sentimentos através do som. Ela compreende-se em 3 partes principais: melodia, harmonia e ritmo. A melodia é a combinação sucessiva de sons, que se dão, um após o outro. Ela é guia de interpretação que se sobressai no conjunto da obra. A harmonia, por sua vez, é a combinação de sons simultâneos emitidos de uma só vez. Exemplo disso são os acordes (grupo de notas que preenchem e fazem o acompanhamento para a melodia principal, a qual pode ser executada por um instrumento ou mesmo, tendo apenas expressões vocais - voz cantada). Finalmente, o ritmo é a combinação dos valores pequenos e grandes, nos mostrando a velocidade com que a melodia deve ser executada e o seu andamento. A correta execução deve manter um acompanhamento compassado e constante.

A música é a arte do som, sendo que esse possui 4 propriedades distintas:

- **Duração:** É o tempo de produção do som;
- **Intensidade:** Refere-se à reprodução do som que pode ser forte ou fraca;
- **Altura:** Neste campo o som classifica-se como sendo grave ou agudo;
- **Timbre:** Trata-se da origem do som, ou seja, sua fonte emissora. Por exemplo, ele pode advir de um instrumento musical como o teclado, o violão, violino, cavaquinho, flauta, da própria voz humana, entre outros. No caso da voz, poderíamos dizer que a distinção se dá através do timbre mais grave (mais encorpado) e do mais agudo (estridente ou aveludado).

Os sons musicais, conforme as suas alturas, recebem o nome de notas musicais, que são elas: **DO-RE-MI-FA-SOL-LA-SI**.

Todavia, a música no espaço escolar é muito mais do que aprender notas musicais em uma partitura. Submetendo-nos ao atual contexto histórico, temos de lembrar que a Lei nº 11.769, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — tornando obrigatório o ensino de música no ensino fundamental e médio. Sua promulgação em 18 de agosto de 2008, causou uma expectativa muito grande, mas também fez emergir várias questões que vão desde as legislações estaduais e municipais até o modo com que se dá sua efetiva integração.

Originalmente, o texto conferia a União poder para estabelecer, em parceria com os estados, municípios e Distrito Federal, competências e diretrizes para cada uma das etapas da educação básica. Após vários anos de debates e mobilizações de entidades e educadores musicais foi possível alterar a legislação, acrescentando novo parágrafo ao seu artigo 26, o qual se refere à música como sendo conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do ensino da arte. Segundo consta na presente lei, no ensino geral de artes, a escola pode oferecer artes visuais, música, teatro e dança, conforme planejamento pedagógico das secretarias estaduais e municipais de educação.

O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil.

1.2 A importância da Música no ambiente educativo

A música é primordial no ambiente educativo por proporcionar vivências prazerosas que podem auxiliar o educando a explorar sua criatividade e aprimorar à medida que este passa a adquirir o conceito musical e a executar de forma prática.

Nesse contexto Loureiro (2008) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Ressaltando assim no contexto histórico, destaca-se a Roma antiga, ao evidenciar que a música não atingiu grande desenvolvimento, fato constatado na

obra História da música, de Ellmerich (1973 p.26-27), em que diz: “os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C”.

Nesta concepção o processo de musicalização abrange além do que imaginas por apresentar “O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”. (BRASIL, 1998. p.51)

1.3 Breve histórico da Educação Infantil

A história da educação infantil é relativamente recente no país. Foi nas últimas décadas que o atendimento a criança menor de seis anos de idade em creches e pré-escolas nasceu mais significativa e aceleradamente. Esse crescimento é motivado pelo aumento da demanda por instituições de educação infantil decorrente da inserção, cada vez maior, da mulher no mercado de trabalho.

Sobre isso, Cury (2002, p.168) diz que “com a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho, na organização das mudanças e estrutura das famílias fez com que surge a necessidade de criar instituições que acatasse essa necessidade”. Sendo, assim, a educação básica ganhou contornos bastantes complexos nos anos posteriores a Constituição Federal de 1988 e sobretudo, nos últimos anos.

Em decorrência disso, Matias e Paula (2009, p.14) disserta que,

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos, muitas vezes concebidas como assistência e amparo, passou a ser considerada como dever do Estado o direito a educação do cidadão, em resposta a movimentos sociais em defesa dos direitos as crianças. Nesse contexto, a proteção integral às crianças deve ser assegurada, com absoluta propriedade pela família, pela sociedade e pelo poder público.

Deste modo, no que se refere a Constituição, afirma que o dever do Estado para com a educação das crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. A inclusão de creches como forma de políticas públicas voltada para educação dos menores.

Dessa forma pode-se dizer que isso foi um ganho acentuado na história da Educação Infantil em nosso país.

Mais foi na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996), que o termo Educação Infantil ganhou a forma mais favorável à criança pequena desde que existe legislação nacional no país. A LDB declara que a Educação Infantil começa dos 0 aos 3 anos de idade para quem precisa estar numa creche, prosseguindo de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, também um ciclo de 5 anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

Foram muitas lutas, conquistas e derrotas. Por hora, nos cabe dizer que após uma longa trajetória, a criança brasileira de 0 a 5 anos é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do governo. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança, dever do Estado e opção da família.

1.4 Educação Infantil através da música

Na maioria das vezes a música pode ser considerada um instrumento principal e facilitador para que a criança efetive seu aprendizado, posto que é por seu intermédio que ela incorpora ao cognitivo e intelectual, questões como valores: princípios, interesses e a própria motivação.

Com base nesse princípio, se música for incorporada ao processo de educação, as questões de escolhas da criança podem ser mais facilmente adaptadas conforme valores estabelecidos pelo educador

Além desses cuidados, La Taille (1992, p. 76) alerta que as fases transitórias da criança para a vida adulta vão além de uma simples evolução da prática, dependem de tomar consciência de regras, as quais ele estipula em três principais que integram o lúdico com a música:

- a. *A primeira é a etapa da Anomia – até 6 anos – não seguem regras coletivas. Interessam-se por objetos que satisfaçam seus interesses motores; (LA TAILLE, 1992, p.76).*

- b. *A segunda etapa é Heteronomia – até 10 anos – é mais comum o interesse em participar de atividades coletivas e regradas, tendem a participar de atividades coletivas e regradas, tendem a participar de atividades uma ao lado da outra, do que contra a outra; (LA TAILLE, 1992, p.76).*
- c. *A terceira etapa é a Autonomia – compreendem claramente regras e acordos mútuos, conseguem perceber o 'si próprio' na cooperação ou em grupo, já desenvolvem rivalidades (LA TAILLE, 1992, p. 76).*

Quanto ao desenvolvimento psicológico, o meio no qual a criança está envolvida representa fator importante para esse desenvolvimento. Vygotsky (2007, p. 42)

Esse cuidado e importância que se deve ter em relação ao estudo da musicalidade na infância deve ser visto também na vivência escolar, posto que vai fazer parte integrante e permanente da vida do indivíduo.

Essa questão da interação entre indivíduo do seu "eu" com a realidade e racionalidade, conta também com a concepção de Piaget (2007), em quatro etapas distintas de racionalidade que permite a diferenciação entre um ser e outro. Dessa forma Piaget determina que:

- a. *"O primeiro estágio é denominado sensório-motor: ocorre de zero a dois anos aproximadamente, período anterior à linguagem. É o estágio dos primeiros hábitos motores, no qual a criança tem uma atividade intelectual sensória e motora. Ainda não apresenta afetividade ligada a representações que permitem evocar pessoas ou objetos na ausência deles" (PIAGET, 2007, p.11);*
- b. *"O segundo estágio é denominado, pré-operacional: ocorre de dois a sete anos de idade aproximadamente. Nele a criança desenvolve a capacidade simbólica e surgem os primeiros sentimentos sociais, onde os principais instrumentos utilizados são a representação e a linguagem falada. Este estágio caracteriza-se pela inteligência intuitiva, sentimentos interindividuais espontâneos e relações sociais de submissão ao adulto "(PIAGET, 2007, p.11);*

- c. *"O terceiro estágio é conhecido como das operações concretas: ocorre de sete a doze anos, coincide com o começo da escolaridade, apresenta modificações no desenvolvimento mental. Neste período o desenvolvimento caminha do pensamento pré-lógico à solução dos problemas concretos, ocorre então o início da autonomia"* (PIAGET, 2007, p. 11);
- d. *"O quarto e último estágio é o das operações formais: ocorre a partir dos doze anos, a adolescência, caracterizado como último período da evolução cognitiva, que passa por um desequilíbrio provisório".* (PIAGET, 2007, p.11);

Esses estágios expostos por Piaget (2007) demonstram as influências externas que incidem no desenvolvimento da criança, bem como o ambiente familiar, social e econômico, exigindo um amadurecimento nos diversos períodos.

Outra questão importante que se observa é que este contexto apresentado traz ao debate o respeito às diferenças globais e específicas, uma vez que se têm pessoas com a mesma faixa-etária, contudo, com estilos de vida distintos e diferentes idades afetivas e cognitiva.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p. 52).

Esse raciocínio de se faz, no sentido de considerar que a emoção pode atuar como uma mediadora do desenvolvimento da criança e La Taille (1992, p. 85), cita que Wallon recomenda que as interações emocionais devam "se pautar pela qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e inserir-se no social". Contudo, para Almeida (1999, p. 51), também se referindo Wallon, destaca "que a musicalidade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados".

Essas concepções pautadas em Wallon é crucial para o educador entender e enfrentar o estado emotivo da criança, de forma que possa estimular o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e pessoal. Ressalve-se que, tanto a emoção,

quanto a inteligência, são fatores que impulsionam esse crescimento, além de influenciar na sua cultura.

[...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo corporal. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança, e o faz de contas, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões de infância. Brincar de roda, pular corda, amarelinha, etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com outro, de se sentir único e ao, mesmo tempo, parte de grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos, (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rodas (canções de roda); as adivinhas; os cantos; os romances etc.” (BRASIL, 1998, p. 71).

Dessa forma, conforme as concepções Walloniana o mais importante é que o educador conheça e aprenda a lidar com o lado musical e emocional da criança, podendo estimular a sua interação com o ambiente escolar. A emoção, tanto quanto a inteligência são fatores que motivam o desenvolvimento individual da criança.

O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades” (LA TAILLE, 1992, p. 85).

Essas afirmações reforçam a importância do professor estar constantemente alerta com as mudanças que ocorrem na sociedade, sejam no aspecto comportamental ou até mesmo musicais que acabam envolvendo as possibilidades de interação e relações sociais.

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2017, p 39).

Nessa perceptiva Faria (2001), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como „cantiga de ninar. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

Por isso é importante o professor estar sempre atento a essas mudanças e preparar uma aula bem formulada, pois os interesses podem ser influenciados pelo

momento e o meio onde convivem. Daí a necessidade da musicalidade e, pois as motivações tendem a ser completadas por disposições afetivas tendo um melhor sentido e causando um certo equilíbrio e climatização musical

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho (BRITO, 2003, p. 35).

A musicalidade desempenha um papel importante no processo de educação infantil, na medida em que permite que as crianças façam suas escolhas pautadas nos valores estabelecidos pelo educador.

CAPITULO II – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O caminho metodológico então, se traça nas técnicas de pesquisa exploratória, conforme Gil (2010), através de levantamentos de fontes secundárias: livros, artigos, documentos, jornais, e sites oficiais que permitiram informações referentes aos principais objetivos e efeitos das ações que envolvem a questão da inclusão digital no ambiente escolar.

Esta pesquisa delimita-se como uma pesquisa bibliográfica que ainda, segundo, Gil (2010), é desenvolvida com base em materiais já elaborados sobre o tema que se deseja pesquisar, como livros e artigos científicos.

A pesquisa bibliográfica é essencial para agrupar as informações coletadas ao longo da sua execução, pois através dessa ligação de fontes encontradas, é possível analisar e comparar as leituras de outros autores que dão suporte para a pesquisa em análise, de modo que o pesquisador possa pensar criticamente e posicionar-se frente ao seu objeto de estudo.

A ideia consiste em demonstrar através das teorias e conceitos as dificuldades e oportunidades que facilitem o ensino-aprendizagem.

Utilizou-se também, para uma maior compreensão de estudos nacionais, a base de dados do Google Acadêmico, Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e autores como: Ferrete e Santos (2020), Richiteli (2017), entre outros que se fizeram relevantes para essa abordagem.

A coleta de dados deu-se por meio da pesquisa bibliográfica, com o intuito de enriquecer o embasamento deste estudo, buscando compreensões em outros estudos já realizados.

A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54)

Assim, este estudo teve o processo metodológico, fundamentando as opções tomadas, com o objetivo de reger todo o processo de investigação.

Cabe em um primeiro momento o levantamento bibliográfico dos conceitos em questão aplicando, sistematicamente, à delimitação do tema proposto, bem

como a identificação das informações referentes à localidade onde se configurará o estudo, permitindo desta maneira o estabelecimento de um referencial teórico adequando-o à realidade da pesquisa.

Percebemos o caráter inerente da subjetividade intrínseca no processo de pesquisa do projeto, para tanto será utilizada a coleta de dados através da recolha de informações a partir de entrevistas, enfatizando a percepção intersubjetiva ou dialógica no qual se apresentará o diálogo, tem-se como objetivo resgatar, através da “informalidade”, dados que indiquem a relação do dia-a-dia dos sujeitos envolvidos na pesquisa e suas práticas relativas ao trabalho, ou seja, sua percepção de mundo vivido.

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão da música na Educação Infantil é um componente fundamental para o desenvolvimento da criança em seu processo de ensino-aprendizagem pois a criança ao frequentar este ambiente, muitas vezes necessita sentir-se protegida e amada.

Neste percurso, a relação entre professor-aluno é essencial para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira satisfatória e assim ocorra a aprendizagem de forma satisfatória.

Qualquer abordagem sobre aprendizagem não pode deixar de refletir sobre Piaget e Vygotsky. Uma das principais questões a se refletir é de que ambos apresentavam algumas diferenças em seus pensamentos sobre a aprendizagem, porém tinham muitas coisas em comum. Pode-se citar que ambos acreditavam na criança como um ser ativo, quanto as diferenças, elas se passavam em relação aos fatores externos e internos. “Piaget defende os fatores biológicos e para Vygotsky as influências pertencem ao ambiente social em que a criança nasceu” (GUERRA, 2002, p. 92).

Podemos analisar e concordar com as ideias dos autores supracitados, pois a criança é movida por aquilo que ela recebe deste ambiente externo. Apesar que Vygotsky defende que essa influência ocorre à medida que a criança recebe este estímulo. Já Piaget afirma ser de ordem biológica este fator estimulador.

Para Vygotsky (2005, 2007), as relações criadas entre o indivíduo e o ambiente não ocorrem diretamente, sendo necessários processos de interação e mediação. Vygotsky (2007), afirma que quando se compreende a base afetiva da pessoa, consegue-se compreender o pensamento humano, posto ser ela que impulsiona o pensamento e a construção da aprendizagem.

De acordo com o autor supracitado, percebemos que o ensino da música pode ser um recurso aliado para que a aprendizagem seja efetivada, pois, o conhecimento pode ocorrer de maneira progressiva à medida que o professor for adotando este recurso como metodologia no ambiente escolar.

Na concepção de Piaget no processo de aprendizagem as informações que se adquire do exterior, por mais simples que sejam, sempre tem um balizador interno estruturado (PAÍN,1992). É necessário entender a aprendizagem em uma dimensão

mais ampla, que englobe as questões e habilidades musicais das crianças (MC LEOD, 1989).

Isso significa que Piaget, defende a ideia que o processo de aprendizagem ocorre à medida que essas estruturas cognitivas são exploradas, essas potencialidades já estão na estrutura cognitiva a partir do seu nascimento, assim as crianças são mais propícias a desenvolver este sentimento musical no meio em que estão inseridas.

Neste contexto Nogueira (2003) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo. No texto a autora ainda cita Snyders (1997), o qual contribui expressando que uma geração nunca viveu mais a música que a nossa, mas o autor ainda ressalta que para entendermos o processo de desenvolvimento de uma criança, temos de ir muito além de seus aspectos físicos ou intelectuais, é um processo que envolve uma grande rede de questões, questões que são uma complexidade muito além às da maturação biológica.

A função do desenvolvimento passa por impor um sistema estrutural ao funcionamento do organismo e promover suas mudanças acompanhando o crescimento (SISTO, 1997).

Barca Lozano e Porto Rioboo (1998) expõem um conceito de aprendizagem que integra três aspectos. O primeiro refere-se a aprendizagem como um processo ativo, construtivo e significativo. Pois é a partir da realização das tarefas que os alunos adquirem aprendizado, constroem conhecimentos ao realizá-las e geram estruturas cognitivas organizadas, pois a assimilação do aprendizado dos conteúdos advém da realização das tarefas.

Essa compreensão é essencial a partir do momento que a aprendizagem ocorre de forma contínua e significativa, sendo a estrutura cognitiva uma chave do ser humano capaz de ampliar este recurso a qual estão embasados através das estruturas organizadas.

De acordo com relatos de Luzuriaga apud Cesário, (2007) Maria Montessori desenvolveu um método em que demonstrava ser a criança quem conquistava a educação, partindo da crença de que a capacidade nasce conosco e nos ensina, bastando que se dê as condições necessárias a cada criança.

Nogueira (2003) afirma que “os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente

para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão”.

Acerca desse método ou modelo proposto por esses autores, podemos concordar acerca da importância de preparar o ambiente educativo e preparar a criança para que seja adaptada de acordo com suas potencialidades a partir do seu desenvolvimento com o meio em que está inserida.

Cabe ainda ao educador apresentar às crianças riqueza musical [...]. Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, significativos no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA; BERNARDES; RODRIGUEZ, 2007, p. 109).

O principal compromisso da escola hoje é com a formação do cidadão e sua visão crítica e capacidade de inovações. Conforme nos diz Freire 2001, p. 27) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A escola deve posicionar-se diante de seu papel para que o ensinamento seja efetivado e construído a partir das concepções dos sujeitos, pois somente com este aprimoramento quanto ao conhecimento, poderá executar suas formações voltadas para a inovação e habilidades cognitivas relacionadas a prática de aprendizagem.

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2017, p 39).

Nesta concepção as práticas e teorias referente ao processo de aprendizagem vem há anos sendo pauta das discussões entre os teóricos, pesquisadores psicólogos e mais recentemente a própria neuropedagogia vêm desenvolvendo suas teorias e técnicas.

Cada vez mais se faz relevante os educadores de todas as áreas se familiarizarem com as teorias da aprendizagem incluindo a musicalidade, para que entendam a orientação do ensino nas escolas atuais e optem pelas que considerarem mais eficazes para a devida formação do aluno.

De acordo com Skinner (apud BARROS, 1998 p.28) "a aprendizagem é a conexão entre o estímulo e a resposta. Completada a aprendizagem, estímulo e resposta estão de tal modo unidos, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta".

A aprendizagem é um processo de organização das informações que se acumulam ao longo da vida em nossas trajetórias pelo mundo que vai se integrando cognitivamente.

Barros (1998, p.45) propõem que "a aprendizagem é a modificação do comportamento e aquisição de hábitos". Suas teorias demonstram que a "aprendizagem pode ocorrer de forma casual ou organizada". A casual se dá de forma espontânea, surge da interação entre as pessoas em seu convívio social, pela observação, pelo contato com os meios de comunicação, leituras, conversas, entre tantas outras. As pessoas vão acumulando experiências e conhecimentos e a partir de então, estabelecendo convicções e tomando atitudes.

Barros (1998 p.64) diz que:

A aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino.

Portanto, a aprendizagem é um processo de assimilação de conhecimentos e atitudes físicas e mental, organizados e orientados no processo de ensino, cujos resultados se percebe nas mudanças que o sujeito apresenta em suas relações nos ambientes físicos e sociais. (BARROS, 1998, p. 62).

Essas são algumas considerações com base nas diversas teorias que se faz necessário conhecer, pois a aprendizagem é um fator que possibilita a convivência social do indivíduo, pois no momento em que estes mantêm a relação com esses ambientes, é possível ocorrer o desenvolvimento de tais habilidades cognitivas.

Entre os vários autores e pesquisadores do tema, Vygotsky (1998), tem desenvolvido diversos trabalhos direcionados ao trabalho colaborativo nas escolas.

Em seus estudos, ele aborda e defende que as atividades realizadas em grupo, trazem aos estudantes grandes vantagens que não ocorrem em uma forma de aprendizagem individual. Isso vale tanto para as atividades dos estudantes, quanto para qualquer pessoa em suas atividades e isso inclui as atividades dos professores no Conselho de Classe e Série em suas elaborações dos programas curriculares, os critérios avaliativos.

Vygotsky é defensor de que a aprendizagem se dá pelo outro, quando a criança imita o adulto, ela internaliza um aprendizado. A troca de informações e experiências com o outro é o que enriquece o saber de cada um (VYGOTSKY, 1998).

Wallon (apud ALENCAR, 1992, p.19), argumenta que, em sua concepção considera a "inteligência como sendo uma capacidade da pessoa se adaptar as mais diversas situações" e quanto aos educadores, o "mais importante é levar em consideração o desenvolvimento como objetivo pedagógico". Dessa forma é possível "formar pessoas com senso crítico".

O ambiente escolar, torna o lugar ideal para que o educador como mediador trabalhe sua prática pedagógica de acordo com ambiente, principalmente cultive a musicalidade, já que esta se faz presente no cotidiano da criança desde o momento em que ela percebe as influências do meio em que esta se encontra. Sendo capaz de expressar sensações, sentimentos, facilitando o seu aprendizado na escola e fora dela através de suas experiências afetivas.

As teorias de Wallon contribuiu com uma nova concepção da motricidade, da emotividade, da inteligência humana e, principalmente de uma forma de pensar inédita de pensar a Psicologia infantil e reformular os seus problemas.

Segundo Piaget (1973, p.27), "a criança desenvolve seu conhecimento ao passo que se relaciona com o mundo externo. Durante seu crescimento a criança passa por momentos de adaptações com as novas situações".

Essas situações devem ser motivadas a partir do meio em que a criança está inserida, sabendo que a música deve ser primordial para que esta sinta-se segura e capaz de desenvolver suas habilidades musicais.

Tanto para Piaget como para Vygotsky, o desenvolvimento da criança é evolutivo e, durante todo esse trajeto, a imaginação também vai se desenvolvendo. Piaget considera que os educadores realmente comprometidos com o desenvolvimento da criança, buscam o entendimento e conhecimento das teorias: "A

motivação de aprendizagem está na própria criança, ela só aprende quando consegue formar conceitos. (ALENCAR, 1992. p. 123).

Isso leva-nos a analisar que o desenvolvimento da criança pode ser sistematizado a partir da mediação do educador, pois mediante as teorias dos autores supracitados, é possível ocorrer a aprendizagem mediante a assimilação do seu conceito, pois as mesmas são propícias a desenvolver suas habilidades no ambiente acolhedor e afetivo.

Vygotsky entende que o ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária. Wallon concorda com essa concepção, contudo ele a expressa de forma categórica: "Ele (o indivíduo) é geneticamente social". (WALLON apud BARROS, 1998, p.92).

A socialização é um instrumento importante para que o processo comportamental e as interações ocorram de forma gradativa. Sendo necessária sempre oportunidades que visem a integração da criança ao espaço escolar.

Na época de Vygotsky este princípio uma era um mero postulado, hoje a tese de uma sociabilidade primária, possui quase um estatuto de fato científico.

Na primeira infância, para que haja o desenvolvimento a maior importância recai sobre as interações com os adultos que já possuem todas as mensagens da cultura (MAZARAKIS, 2004, p.52). Este "elemento é fundamental na concepção que Vygotsky tem da interação social: no processo de desenvolvimento desempenha um papel formador e construto".

Dessa forma, o que essas teorias trazem de contribuição a esse estudo é o entendimento de que para Wallon a aprendizagem somente se constitui a partir das relações com o mundo social. Portanto, a formação é um resultado da relação com pais, família, amigos que acabam sendo uma participação fundamental no processo de aprendizagem, devendo então participar de sua formação escolar.

Na maioria das vezes a musicalidade é um instrumento principal e facilitador para que a criança expresse suas emoções, posto que é por seu intermédio que ela incorpora ao cognitivo e intelectual, questões como valores: princípios, interesses e a própria motivação.

Com base nesse princípio, se a musicalidade for incorporada ao processo de educação, as questões de escolhas da criança podem ser mais facilmente adaptadas conforme valores estabelecidos pelo educador.

Almeida (2008, p. 353) ressalta que no cotidiano, sentimentos e emoções devem:

[...] evitar despertar nas crianças determinados sentimentos negativos, como hostilidade, desprezo, ciúme e inveja que em nada contribui para o convívio em sociedade, em contrapartida devem promover sentimentos [...] despertando a cooperação e não a rivalidade. [...] A família e a escola têm uma participação íntima, pois são um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança. Por isso, já nos primeiros anos escolares, o professor deve ser competente em preparar a criança para viver em coletividade.

Além desses cuidados, La Taille (1992, p. 76), alerta que as fases transitórias da criança para a vida adulta vão além de uma simples evolução da prática, dependem de tomar consciência de regras, as quais ele estipula em três principais que integram o lúdico com a música:

É através da educação que o ser humano se desenvolve, se transforma, contudo, há várias formas de educar, e a família se constitui no primeiro ambiente educador. Portanto, conforme afirma Coll (1994), é fundamental que se estabeleça um vínculo de musical no ambiente familiar e alerta sobre a importância de que cada instância, família, escola, professor se comprometam com a aprendizagem e destaca o objetivo geral, que deve ser de perceber a importância da musicalidade no relacionamento educacional entre escola, professor e aluno nos seus primeiros anos de vida.

Assim reiteramos ainda a importância das múltiplas linguagens na educação infantil, devemos, primeiramente, compreender o termo linguagens e sua importância no currículo de educação infantil, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos orienta:

O âmbito de Conhecimento de Mundo refere-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento. Este âmbito traz uma ênfase na relação das crianças com alguns aspectos da cultura. A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural, como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construído ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação (BRASIL, 1998, p. 46).

O Referencial Curricular Nacional ainda complementa acerca da musicalidade que a Educação Infantil RCNEI (1998), o canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra a melodia com o ritmo, sendo um excelente meio para desenvolver a audição, já que as crianças, ao cantar, imitam o que ouvem o que influencia de maneira extremamente positiva no

desenvolvimento da audição. Ao imitar, as crianças desenvolvem a elaboração do repertório de informações que se transformará em uma linguagem que servirá para que se comuniquem posteriormente.

Assim, possibilita-nos dizer que o trabalho na educação infantil requer do professor usufruir das diferentes possibilidades que a imaginação possibilite para oferecer aos educandos um conhecimento amplo, diversificado e significativo, que abranja as múltiplas formas de linguagem para os seus alunos englobando assim a musicalidade na educação infantil e sua relevância para o processo ensino aprendizagem.

Um ensino pautado na qualidade e na diversidade associa criatividade com as várias manifestações da linguagem infantil, sendo que, para familiarizar as crianças com as diferentes possibilidades de representação da linguagem musical, o educador precisa:

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, 63).

É necessário possibilitar diversificadas formas para ocorrer o processo de ensino e aprendizagem objetivado pelo educador, pois assim, de forma criativa, os alunos sentem-se motivados e curiosos para conhecer as descobertas realizadas em sala de aula, visto que:

Na perspectiva de cuidar das crianças e educá-las em uma IEI, as múltiplas linguagens ocupam lugar fundamental, tendo em vista que cumprem o papel de mediadoras das relações entre os vários sujeitos envolvidos nas ações realizadas nessas instituições, bem como possibilitam as interações das crianças com a natureza e com a cultura, construindo sua subjetividade e construindo-as como sujeitos sociais (FARIA; DIAS, 2008, p. 61).

A escola ou instituição de educação infantil assume função primordial ao que se refere às formas de construção de identidade da criança e socialização com o saber em suas diversas formas de manifestação. Seguindo uma proposta que articule as múltiplas linguagens infantis, o currículo deve abordar as diferentes possibilidades de aprender e ainda, respeitar a diversidade das características das crianças, como idade e aprendizagens internalizadas, assim como as relações sociais e culturais de conhecimento de mundo que possuem.

[...] Cabe ressaltar a primazia da Educação Infantil que, se bem qualificada, é elemento desencadeador do desenvolvimento da criança, da construção de conhecimentos e base para aprendizagens subsequentes. [...] Pois, é o alicerce psicossocial da vida do ser humano (FANTINEL, 2002, p. 5).

Consideramos como múltiplas linguagens as várias formas do professor articular as relações de construção e apropriação do saber pelos alunos da educação infantil, sendo que compreendem: “[...] a linguagem oral, gestual, plástica, visual, o brincar, a linguagem musical, escrita, virtual etc.” (FARIA; DIAS, 2008, p. 62).

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente, nesse sentido, ser polivalente significa que o professor na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem alguns cuidados básicos essenciais com conhecimentos específicos oriundos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação.

Essa postura polivalente exige uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

Para Zabala (2002, p. 13) “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Entendemos que essa competência se constrói na base de uma formação mediante o conhecimento, a experiência e a investigação, isto inclui vários saberes.

Segundo Tardif (2002, p. 69):

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Compreende-se dessa forma, que uma parte importante da competência da atuação dos professores tem a ver com o processo de sua formação profissional, dos saberes adquiridos e também das experiências vivenciadas, assim, uma prática docente voltada para a educação infantil, deve incluir uma pedagogia que respeite a criança e a sua diversidade para que a mesma reencontre sua própria identidade como ser humano através do respeito à individualidade de cada um.

Respeitando as crianças como elas são sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos de infância. Uma prática que possibilite uma educação condizente com suas necessidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.

Assim, acredita-se que para a materialização de uma prática docente eficaz, torna-se necessário que o professor procure refletir sobre o seu fazer pedagógico baseado em fundamentos teóricos que subsidiará a organização do seu trabalho na sala de aula. A esse respeito Zabala (2002, p. 16), faz a seguinte afirmação “necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva”.

Em Saviani (2005), vê-se que a internalização de uma ação exige esforço repetitivo até que se pratique com desenvoltura e com facilidade, mas que para se chegar ao ponto de tal prática de forma natural, há necessidade de muito exercício e concentração no que se está fazendo, absorvendo assim todas as energias. Assim, o aprendiz torna-se um “escravo” dos atos que está praticando, deixando de ser um prisioneiro daquela ação a partir do momento em que conseguir aprender por completo a atividade. O autor relaciona o ato de aprender ao de dirigir dizendo que a mesma ação pode ser aplicada em outros domínios, como o de aprender a tocar um instrumento musical.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades (CORREIA, 2003, p. 84-85).

A partir dessas reflexões, afirma-se que a prática pedagógica e a prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades da educação infantil devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica.

Nesta concepção a utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as

barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (CORREIA, 2003, p. 85).

A Declaração de Salamanca (1994) defende a implementação de uma pedagogia voltada para a diversidade e necessidades dos alunos em diferentes contextos, entre eles, a escola, com estratégias pedagógicas diferenciadas que possam beneficiar os alunos em todos os aspectos.

Acrescenta ainda o documento que:

A educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, por meio das interações que se estabelece com o meio (BRASIL, 2001, p. 12).

Assim, a prática pedagógica configura-se como uma ação processual, coletiva, individual e interdisciplinar que exige dos sujeitos princípios, organização, conteúdos e diferentes abordagens no fenômeno educativo. Trata do ensino nas diferentes dimensões para nortear o olhar, a análise e as estratégias pedagógicas na escola.

Nessa perspectiva, Souza (2007, p. 201), sugere:

Uma análise, organização e realização da práxis pedagógica escolar exige examinar: o pólo da complexidade professor, da complexidade aluno, da complexidade gestor, da complexidade conhecimento, em suas interrelações no interior de uma instituição, que se organiza a partir de um contexto econômico, social, político, institucional e interpessoal, numa palavra cultural.

É importante referir que esse olhar e essas estratégias na educação infantil se dão por meio de uma prática pedagógica dinâmica, humanizadora com um currículo que contemple a criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas inter-relações entre a criança e o professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades no contexto em que está inserida conforme já citado.

Corroborando com o exposto, o Art. 29 da LDB nº 9.394/96, afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2006, p. 41).

De fato, essa afirmativa nos faz compreender e refletir acerca da atuação do professor da educação infantil, ou seja, da prática docente que deverá organizar,

planejar, e avaliar suas ações cotidianas, considerando a sua tarefa e a evolução dos alunos em todos os aspectos mencionados. Uma vez considerados esses aspectos, sua intervenção será significativa possibilitando apropriação de conhecimentos e saberes pertinentes a essa etapa da vida e do desenvolvimento das crianças.

Assim:

A intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos, onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema (ZABALA, 1998, p. 16).

Desse modo, a intervenção na sala de aula é compreendida a partir dos elementos que nela intervêm: o currículo, o planejamento e a avaliação dos processos educacionais, inseparáveis da prática docente, tal prática não deve ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Assim, a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social, propiciando o desenvolvimento da sua identidade por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação musical.

Considerar o amplo acesso que se tem à música fora da escola não justifica a sua falta no currículo escolar, uma vez que essa música chega aos nossos ouvidos sem nenhuma discriminação e consciência por parte de quem ouve. Além do mais, é negado ao aluno o acesso a uma área do conhecimento que certamente poderá levá-lo a desenvolver o potencial artístico e criador, além de permitir que esses desenvolvam uma apreciação musical crítica e consciente. Armazenar, memorizar informações, conhecimentos estáticos e descontextualizados não são mais situações possíveis nos dias atuais. O momento atual requer a valorização da intuição, da criatividade e da livre expressão do aluno para encarar e lidar com as diversas situações do seu cotidiano seja dentro ou fora do contexto escolar (LOUREIRO, 2003, p.142).

Nesse prisma, sendo a prática docente a materialização de um trabalho que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil, é importante ressaltar a formação desse profissional que possibilite no exercício da sua profissão uma atuação na sala de aula que contemple os objetivos e necessidades dessa modalidade de ensino. Pois, entendemos que a criança nessa fase encontra-se em um momento no qual está formando sua própria identidade,

está começando a ver-se como pessoa independente e autônoma, está construindo a sua imagem e o seu autoconceito.

Conforme Fialho (2007), Demori (2007) e Araldi (2007), ensinar música na escola não significa necessariamente o ensinar a tocar um instrumento específico, mas, sim, apresentá-la como área do conhecimento e suas especificidades, com intuito de possibilitar usar práticas musicais coletivas e conteúdos que ajudem na formação do aluno. Também, conforme as autoras, a simples apreciação já é um bom exercício para os principiantes.

Desse modo, na perspectiva do desenvolvimento e da aprendizagem, a escola e a professora são representações de grande importância e com papel decisivo para a aprendizagem. Bassedas (et al 1999, p. 99), afirma que “o fato de a criança sentir-se estimada, valorizada e apreciada por sua professora como aluno favorecerá que se sinta segura na escola e com capacidade para enfrentar os diferentes desafios que lhes forem propostos”.

Nesse sentido, a primeira infância será para a criança uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será tanto mais ricas quanto mais qualificadas dependendo das condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Diante do exposto, compreendemos que a educação infantil é de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, podendo oferecer condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e nas situações pedagógicas intencionais, bem como as aprendizagens organizadas e selecionadas pelos professores.

É desse modo, que a atuação desse profissional deve ser coerente com os propósitos dessa modalidade de ensino, que mobilizem não só conhecimentos específicos das disciplinas que lecionam, mas um conjunto de outras competências que concorram para o seu desenvolvimento e conseqüentemente para o sucesso de suas práticas.

Conforme afirma Zabala (1995, p. 9-10):

[...] A resolução dos problemas que a prática pedagógica coloca, exige o uso de alguns referenciais que permitam interrogá-la, ao mesmo tempo em que proporcionam os parâmetros para as decisões que devem ser tomadas [...] os docentes, independentemente do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado.

Considerando o conceito de prática docente nesse contexto, entendemos que a ação do professor na sala de aula seja referenciada por conhecimentos plurais que lhes deem autonomia para organizar e reorganizar um trabalho coerente com os princípios da educação infantil, demonstrando efetivamente preocupação com a sua atuação para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Para Freire (2003), uma prática humanizadora, que visa o sujeito histórico e social contribuirá para uma atuação mais adequada, mais amorosa e respeitosa.

Isto também quer dizer que a prática docente como uma intervenção necessária cria situações para que as crianças possam interagir ampliando suas capacidades de apropriação de conceitos e de aprendizagem por meio da comunicação, da experimentação, da reflexão e da construção de objetos e brinquedos.

Para isso, o professor tem um papel fundamental, que é de conhecer e considerar as peculiaridades e singularidades da educação infantil, suas concepções e práticas.

Desse modo:

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham e experimentam [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

Nesse cenário, o professor é o mediador entre as crianças e o objeto do conhecimento, organizando e propiciando espaços/tempos e situações de aprendizagem e desenvolvimento.

Sua função é garantir um ambiente rico, prazeroso e saudável com experiências educativas e sociais variada a partir das vivências musicais. A partir do exposto, é importante discutirmos como vem se materializando a prática pedagógica e especificamente a prática docente para uma aprendizagem significativa e um

desenvolvimento qualitativo para as crianças da educação infantil. Em seus estudos, Piaget (1979, p. 16), afirma que “as crianças são as próprias construtoras ativas dos conhecimentos, constantemente criando e testando suas teorias com ação transformadora”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música faz parte da nossa vida; hoje as novas tecnologias nos aproximaram ainda mais do universo sonoro musical. Ao caminhar pela rua vemos muitas pessoas ouvindo suas músicas preferidas, mas talvez não parem para pensar que estão também ouvindo compassos matemáticos

Por isso, pensamos ser relevante a análise desta pesquisa a qual constatou-se a importância da musicalidade na Educação Infantil e que deve ser inserida na prática pedagógica do professor.

Portanto, esse trabalho buscou atingir os objetivos nele proposto, tanto na parte teórica quanto na parte de campo, principalmente no que diz respeito a importância da musicalidade na Educação Infantil, quais nos proporcionou um momento de descoberta mundo da docência, sobretudo na Educação Infantil.

Assim o objetivo geral consistiu em discutir a importância da música no processo ensino/aprendizagem na Educação Infantil, quanto aos objetivos específicos foram ressaltar acerca do desenvolvimento e aprendizagem através da musicalidade; descobrir através da música diversos conceitos a serem elaborados e entendidos como fundamentais para o processo de formação e humanização da criança, bem como discorrer acerca da prática docente na Educação infantil enfatizando a importância da música no processo ensino aprendizagem.

Neste contexto foi possível salientar que faz-se necessário desenvolver uma pedagogia que valoriza as competências e habilidades de cada criança, respeitando sempre a fase de desenvolvimento em que se encontram os alunos e especificando a importância da música para seu processo de ensino aprendizagem através de uma prática inovadora e criativa.

Sendo assim, foi possível constatar que a música como instrumento de ensino pode proporcionar ao docente realizar uma prática apoiada na concepção atual de educação que visa a formação integral do aluno e percebem a aprendizagem como um processo que é construído a partir da interação existente nas relações educativas, que valoriza o aspecto social da educação.

A partir desse trabalho, queremos provocar a necessidade de uma resignificação das práticas educativas e este olhar fundamenta-se em uma outra concepção de criança, de aprendizagem e de desenvolvimento. A criança passa a ser assumida como um sujeito que se constrói em interação com a realidade social,

cultural e histórica. Dessa maneira, cada situação vivida promove aprendizagens e enquanto a criança aprende prepara-se para novas aprendizagens.

Dessa forma, requer que o professor conte com a maior quantidade de meios e estratégias para atender a diversidade dos alunos e as diferentes demandas que aparecerão no decorrer do processo.

Nesse processo, é fundamental que o aluno possa sentir-se valorizado no seu saber. Ele deve ter informações sobre o trabalho, os objetivos, os critérios de avaliação. Só assim o aluno poderá participar das decisões e estar comprometido com o desenvolvimento das atividades e da sua aprendizagem, conscientizando-se do seu pensar e da sua capacidade, fortalecendo-se como pessoa, isto é, essencial, pois o ensino e a aprendizagem têm como base um sujeito vivo, real, em formação e está em formação se dá na medida em que este busca vencer os desafios.

Dessa forma, para que o ensino e aprendizagem aconteça. É indispensável que exista um clima e um ambiente adequado, em que predominem aceitação, participação, confiança, respeito mútuo e sinceridade para que sejam explorada a musicalidade entre as crianças. É necessário ainda um ambiente seguro e organizado que promova a coesão do grupo. E reiterando, uma avaliação baseada perspectiva referente ao processo vivido, analisando as conquistas e apontando novas estratégias e caminhos para dar-se continuidade à aprendizagem.

Diante do exposto, faz-se necessário enfatizar que ensinar não é só transmitir ou transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção dos mesmos, de modo que a mediação na problematização de situações, no estabelecimento de desafios formem o contexto e o organizem para que os sujeitos envolvidos estejam em relação, em interação, em ação, movidos pela necessidade, pela curiosidade e pela exploração do espaço musical.

Ao professor cabe provocar desafios alcançáveis, nem muito fáceis, nem muito difíceis, o que exige que conheça os seus alunos, que questionem os conhecimentos prévios de cada aluno e provoquem modificações na direção desejada, orientando a aprendizagem de novos conceitos que requerem envolvimento pessoal por parte dos sujeitos em situações que lhes sejam significativas.

Espera-se que esta discussão venha proporcionar uma reflexão sobre o ato de educar através da música como fator de aprendizagem, pois deve-se compreender que é de suma importância trabalhar com este mecanismo desde o

ingresso da criança nas instituições de Educação Infantil e busquem a contemplar as práticas da musicalidade como fator primordial no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. S. **Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus. 1999.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ALVES, R. O desejo de aprender e a Arte de aprender. Campinas: Fundação Educar

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ALMEIDA, A. R. S. **A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon**. *Inter- Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG*, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008.

BRASIL, **Referencia Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 2016. Disponível em: [Referencial Curricular Nacional com figuras.doc \(mec.gov.br\)](#). Acesso em 20.06.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [Referencial Curricular Nacional com figuras.doc \(mec.gov.br\)](#). Acesso em 20.06.2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Acervos Complementares: As Áreas do Conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental*. Ministério da Educação – Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6, 1997.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 263 PDF)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.

BARROS, C.S. G. **Pontos da Psicologia Escolar**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BECKER, Rosane Nunes. **Musicalização: da descoberta à consciência rítmica e sonora**. 2. ed. rev. e ampl. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1989. 128 p.

BINOW, Simone Vesper. **A Musicalização no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e Séries Iniciais**, 2010.

CAMPOS, L.M.L.; BORTOLOTO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a**

aprendizagem. Núcleos de Ensino da Unesp, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>>. Acesso em: 09.02.2021.

CÁRDIA, J. A. P. **A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries Iniciais: um relato de pesquisa.** Revista Eletrônica de Educação, Londrina, v. 9, p. 1-14, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede- a era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** Vol. I. 6a.Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna.** Tradução Ivone Castilho Benedetti 3.ed. São Paulo. Martins Fontes, 2006 (Paidéia).

CESÁRIO, P. M. **Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori? Uma análise a partir de suas obras educacionais.** Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos, 2007.

CESÁRIO, P. M. **Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori? Uma análise a partir de suas obras educacionais.** Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos, 2007.

COLL, C. S. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro, 2002.

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. A pesquisa como eixo de formação docente. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Org.) **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-24.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. Múltiplas possibilidades de descoberta, transformação e produção da cultura: conhecimentos sobre linguagens, a sociedade e a natureza. In: _____. **Currículo na Educação Infantil: diálogos com os demais elementos da Proposta Pedagógica.** São Paulo: Scipione, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 27ª edição, 2003.

FIALHO, V, M. **Ensinando Música na Escola: Conceito, Funções e Práticas Educativas:** In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN,M.Sheila: Infância e Práticas Educativas: Maringá : Eduem, 2007.

FORTIN, M.F. **O processo de Investigação: da concepção à realização.** Lusociência, 1999. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FUX, Roberto. **Dicionário Enciclopédico da Música e Músicos**. Edição brasileira organizada por Hans Koranyi. São Paulo, SP: Gráfica São José, 1957.

GUERRA, L. B. **A criança com Dificuldades de Aprendizagem: Considerações sobre a teoria modos de fazer**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

GUERRA, L. B. **A criança com Dificuldades de Aprendizagem: Considerações sobre a teoria modos de fazer**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KULLOK, M G B. **Relação Professor Aluno: Contribuições à Prática Pedagógica – Edufal – inep Maceió**, 2002.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2015. 7. ed.

LA TAILLE, Y de. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão** / Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MINISTÉRIO, da Educação. **Ensino de música será obrigatório**, 2008.

NATIVIDADE, Nilva Terezinha da et al. **Música em sala de aula**, 2005.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. acesso em: 10 de maio 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2022.

LOZANO, A. B. e RIOBOO, A. P. **Dificultades de aprendizaje: categorias y clasificación, factores, evaluación y proceso de intervención psicopedagógica**. In: SANTIUSTE, V; BÉLTRAN, J. A. *Dificultades de Aprendizaje*. Madrid: Editorial Síntesis, 1988.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 65-74, mar. 2008.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1987.

SOUZA, M. T. C. de. **O desenvolvimento afetivo segundo Piaget**. In: ARANTES, V. A. (org). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003. p. 53-70.

SOUZA, D. L., SOUSA, J. S., F., L. & Zambalde, A. L. (2013). **Teorias da Aprendizagem e Gestão do Conhecimento: Um Alinhamento Teórico**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 7(4), 42-57. Disponível em: TEORIAS DA APRENDIZAGEM E GESTÃO DO CONHECIMENTO: UM ALINHAMENTO TEÓRICO (redalyc.org). Acesso em 11.06.2021.

SAVIANI, D. **Educação, cidadania e transição democrática**. In: COUVRE, Maria de Lourdes (org.). *Cidadania que não temos*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação Musical para a 1ª a 4ª série**. Rio de Janeiro: Ática, 1990.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7a ed Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, H. **Uma concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

ZABALA, Antonio. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto alegre: ARTMED, 2002.